

PALAVRAS IMUTÁVEIS

Tiago, Pedro, João e Judas

Você pode imaginar esses quatro servos do Senhor, inspirados pelo Espírito Santo, há 20 séculos, escrevendo aos crentes que se espalhavam pelo mundo da época neotestamentária?

O que eles escreviam? Recomendações, conselhos e observações sobre a vida cristã para a igreja que estava se constituindo.

Atravessando os séculos, estas mensagens chegam até nós, a mim, a você, professor da Escola Bíblica Dominical, a seus alunos, enfim, a todos que têm o privilégio de ter e ler a Palavra de Deus.

São palavras imutáveis, princípios norteadores da vida cristã que conduziram os servos do passado, nos conduzem hoje, servos do século XXI e nos conduzirão no futuro.

Apropriemo-nos e inspiremo-nos nessas palavras imutáveis, guia para todas as gerações.

Que o Senhor nos desperte a seguir os ensinamentos destas palavras imutáveis na vida cristã, na realização da obra e na expansão do reino de Deus.

Compromisso professor é dirigida a professores de adultos na Escola Bíblica Dominical. Contém sugestões didáticas das lições da EBD e, eventualmente, outras seções de interesse daqueles que trabalham com os adultos na igreja

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

Reflexão pedagógica – EBD – Ensino com autoridade – coerência entre o falar e o praticar _____ 3

Tema da EBD: As Epístolas Gerais – Cartas para as igrejas de ontem e de hoje _____ 6

Estudos da Escola Bíblica Dominical

EBD 1 – A provação e a alegria da vida cristã _____ 9

EBD 2 – A tentação e a prática da vida cristã _____ 12

EBD 3 – O domínio da língua e a vida cristã _____ 15

EBD 4 – Os desafios na vida cristã _____ 18

EBD 5 – Santidade e vida cristã _____ 21

EBD 6 – O testemunho da vida cristã _____ 24

EBD 7 – Cuidados necessários à vida cristã _____ 27

EBD 8 – As bênçãos e as expectativas da vida cristã _____ 30

EBD 9 – As maravilhas advindas do conhecimento de Cristo _____ 33

EBD 10 – A vida cristã é vitoriosa _____ 36

EBD 11 – O evangelho vivido na vida do cristão _____ 39

EBD 12 – A obra missionária e a vida cristã _____ 42

EBD 13 – Exortações contra os perversos da fé _____ 45

Atividades do suplemento _____ 48

A autora das sugestões didáticas desta edição é a Profa. Eva Souza da Silva Evangelista, ministra de Educação Religiosa da Primeira Igreja Batista de Nova Iguaçu, RJ.

ENSINO COM AUTORIDADE COERÊNCIA ENTRE O FALAR E O PRATICAR

“Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina; porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas” – Mateus 7.28,29

Para pensar em um ensino com autoridade, é imprescindível lembrar-se do nosso Mestre por excelência: Jesus. O texto bíblico citado mostra um público, ou um grupo de alunos, como quiseram chamar, mas a verdade é que todos ficaram maravilhados com o que acabaram de aprender. Nos três Evangelhos – Mateus Marcos e Lucas – encontramos a citação de que as pessoas ficavam admiradas com o ensino ou com as palavras de Jesus, porque ele falava com autoridade (Mc 1.22; Lc 4.32).

Mas, que autoridade era essa? Era a autoridade dada pelo próprio Deus: *“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi”* (Mt 17.5).

O texto mencionado no início diz: *“Quando Jesus acabou de proferir estas palavras (...)”* Que palavras foram essas? Jesus havia concluído o tão conhecido Sermão do Monte ou Sermão da Montanha. Tinha acabado de dar uma aula muito clara, contundente, com ilustrações, e mais, com aplicação ao coração dos ouvintes.

O vocábulo “autoridade” (*exousia*), utilizado por Mateus, contempla também o significado de “poder” tanto no modo de ensinar quanto no conteúdo do ensino.

Eric Fromm disse que há dois tipos de autoridade: a imposta e a adquirida. Autoridade imposta é autoritarismo. A verdadeira autoridade é adquirida; conquistada pelo exemplo e não pela força. A autoridade é legítima, natural e agradável; o autoritarismo é imposto, é ameaçador, produz tensão e medo. Jesus, nosso exemplo maior de alguém que fala com autoridade, nos mostra exatamente essa autoridade legítima, natural, conquistada pelo exemplo.

D. A. Carson no livro *A verdade – Como comunicar o evangelho a um mundo pós-moderno*, conta que Mahatma Gandhi, certa vez, disse a seu amigo, o missionário E. Stanley Jones: *“Não tente disseminar sua fé; viva-a apenas, seja como a rosa que, sem uma palavra, exala seu perfume e em silêncio atrai*

a atenção das pessoas”. Na verdade, o que Gandhi ensina aqui Jesus já havia ensinado muito antes. Jesus ensinou a seus discípulos colocando-se como exemplo para eles: *“Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz”* (Jo 13.15).

As pessoas estavam acostumadas a ouvir os ensinamentos transmitidos pelos escribas e o ensino deles era limitado. Carson diz que “as autoridades mencionavam, e grande parte do treinamento deles era centrada na memorização das tradições recebidas”. Hale chega a dizer que “tudo era feito de memória e passado de geração para geração, pelos rabis e pelos escribas”. E quando ouvem Jesus e percebem que o que ele falava não era uma mera citação, mas as palavras eram suas, com autoridade própria, diferente dos escribas, cujo ensino era fundamentado na tradição oral legada através das gerações, elas ficavam maravilhadas. A diferença entre o ensinamento de Jesus e dos escribas, também chamados de doutores da lei, era perceptível. Enquanto os ensinamentos deles se baseavam na autoridade da lei e de Moisés, Jesus trazia autoridade em si mesmo e penetrava o coração dos seus ouvintes, pois ele praticava o que ensinava. Ele usa a sua autoridade para censurar os escribas e fariseus pela incoerência entre o ensinar e o fazer. *Então falou Jesus à multidão, e aos seus discípulos, dizendo: Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus. Todas as coisas, pois, que vos disserem que observeis, observai-as e fazei-as; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não fazem; pois amam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com seu dedo querem movê-los; e fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens; pois trazem largos filactérios, e alargam as franjas*

das suas vestes, e amam os primeiros lugares nas ceias e as primeiras cadeiras nas sinagogas, e as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens; Rabi, Rabi — Mateus 23.1-7.

Praticar o que se ensina — eis o grande desafio para todos que exercem a sublime tarefa de transmitir as verdades bíblicas.

Jesus falava na primeira pessoa. Vejamos, por exemplo, o relato de Mateus 5.43-48: *“Ouvistes que foi dito: Amarás ao teu próximo, e odiarás ao teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai aos vossos inimigos, e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos céus; porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos. Pois, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis demais? Não fazem os gentios também o mesmo? Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial”*.

Impossível ouvir tais ensinamentos e não ficar impactado! Jamais tinham ouvido algo assim.

O livro *Pedagogia de Jesus* de J. M. Price, no tópico “A encarnação da verdade”, diz que “o professor acredita no que ensina e se torna exemplo na sala de aula”. O elemento mais importante na qualificação de qualquer professor é justamente aquilo que ele é em si.

A palavra professor vem do termo PROFESSAR. Neste sentido, um professor é aquele que professa, que faz uma profissão de fé. Aquele que admite uma determinada crença. Conclui-se que o professor é aquele que acredita no ato de ensinar e no que está ensinando. Sendo o professor aquele que acredita no que ensina, torna-se necessário que ele seja um exemplo para a sala de aula”.

Ralph Valdo Fonseca, poeta e filósofo norte-americano, expressou o seguinte: “O que mais importa não é o que aprendemos e, sim, com quem aprendemos”.

Ainda falando sobre a encarnação da verdade, Price afirma que o envolvimento de Jesus com a verdade, enquanto Mestre, afetava o seu ensino pelo menos de duas maneiras: em primeiro lugar, dava-lhe um tom de autoridade que se não via nos escribas e rabinos do seu tempo – os professores oficiais dos dias de Jesus. A sabedoria deles era mais aquela vinda de fora, era matéria de oitiva (informação que se transmite por ouvir dizer), ensinavam mais citando autoridades e a tradição. A sabedoria de Jesus vinha de dentro e não precisava de escoras ou de confirmação. “Este mestre era diferente. Não citava ninguém, e apresentava sua própria palavra como suficiente”. Portanto, ensinava com clareza meridiana, com convicção e poder. O fato de viver aquilo que ensinava também inspirava confiança naquilo que dizia. O povo viu corporificado no que ele praticava aquilo que ele queria que eles fizessem. Anotavam como ele se comportava diante da tristeza, da crítica, do desapontamento, da perseguição. O seu modo de viver reforçava e dava peso àquilo que dizia.

O professor, que deseja vivenciar uma experiência exitosa junto a seus alunos e que eles desenvolvam características inerentes a um discípulo de Cristo, deverá esforçar-se para, antes de tudo, ser de fato um discípulo de Cristo.

REFERÊNCIAS

ABREU. M.N.de. *A autoridade de Jesus no ensino*. Disponível em <http://ipbvit.org.br/2013/10/11/a->

autoridade-de-jesus-no-ensino/ acesso em: 8 de junho de 2018.

ANDRÉ, M. E. D. e PESCE, M. K. *Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador*. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. Belo Horizonte: v. 4, n 7, p. 39-50, jul/dez, 2012. Disponível em: HYPERLINK "http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/12/54/3" http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/

BELLAN, Z. *Andragogia em ação: como ensinar adultos sem se tornar maçante*. Santa Bárbara D'Oeste, SP: Z3 Editora e Librarias, 2005.

CARSON. D.A. *A verdade – como comunicar o evangelho a um mundo pós-moderno*. São Paulo, SP: Edições Vida Nova. 2015.

DOWS, P. G. *Ensino e crescimento: Introdução à educação cristã*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001. DURÃES, I. O. e RAMIRO, E. C. *Educação cristã: reflexões sobre desafios e oportunidades*. São Paulo: Editora Reflexão, 2018. LEBAR, L. E. *Educação que é cristã*. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

PRICE. J.M. *A pedagogia de Jesus – O Mestre por excelência*. Rio de Janeiro, RJ: Sabre editora, 2000.

Maria Natividade Ribeiro Gomes Santana

Educadora religiosa da Primeira Igreja Batista de Imperatriz. MA; coordenadora pedagógica do Centro Batista de Formação Ministerial da Convenção Batista Sul Maranhense; formada em Educação Religiosa pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. Recife, PE; formada em Pedagogia – FEST – Faculdade Santa Terezinha – Imperatriz, MA; pós-graduanda em Gestão Escolar.

AS EPÍSTOLAS GERAIS

CARTAS PARA AS IGREJAS DE ONTEM E DE HOJE

TIAGO

Em relação à Epístola de Tiago, vale a pena destacar algumas características em sua estrutura: a provação e firmeza provam a fé e produzem paciência. Mostra-nos também que, se nós os crentes precisamos de sabedoria devemos buscá-la em Deus, que nos dará sem necessitar recordar os nossos defeitos; mas devemos ir ao nosso Deus com firmeza, porque o que não está devidamente correto é parecido com as ondas do mar e não alcançará coisa alguma. Feliz é o homem que estará forte frente à tentação da carne e vencendo as compulsões da mesma (Tg 4.1-3) e chegando com humildade a Deus (Tg 4.7-10).

Outra situação que Tiago nos relata em sua Epístola é que Deus é soberano (Tg 4.11-14). E que não devemos julgar as pessoas, pois isso traz muitas complicações e consequências. Tiago nos ensina que o único, verdadeiro e eficaz juiz é Deus e que, para se submeter à soberania de Deus, é necessário ter uma vida condigna com o Senhor. Obedecer a autoridade do Senhor nos livra de muitos males da vida; estar submisso ao Senhor nos garante uma vida de vitória, próspera na vida terrena e, principalmente, na espiritual.

Os pobres também são lembrados na Epístola e digo mais do que isso, Deus condena os ricos e os poderosos com justiça (Tg 5.1-6), mas isso não quer dizer que não possamos ser ricos ou que os ricos são pessoas amaldiçoadas, o que Tiago nos chama a atenção é em relação à exploração aos mais necessitados, aos mais pobres (Tg 2.6).

Nossa fé em Jesus Cristo gera uma solidariedade com as pessoas que sofrem, gera amor e cuidado com o próximo, gera generosidade com as pessoas que sofrem. Tiago nos motiva a seguir firme e com ânimo na fé. Essa epístola é verdadeiramente um instrumento de consolo para todo cristão.

Um das ideias da epístola é que os crentes devem ir ao encontro de quem está no caminho errado. O amor mencionado por Tiago ajuda o pecador a abandonar a sua vida errada, tendo amor aos necessitados e cria um ambiente em que a vinda do pecador a Jesus fica mais favorável, o pecado é destruído com mais facilidade: *“Segundo a sua*

vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade” (Tiago 1.18).

PEDRO

A Carta de Pedro destaca o fato de como o cristão deve se comportar no mundo, fazendo, assim, uma leitura das passagens bíblicas e trazendo os conceitos e ensinamentos das epístolas para os dias atuais, em especial nas condutas cristãs que a igreja deve assumir (1Pe 2.11-3.12), ser submisso às autoridades, tanto as que nos governam como as autoridades eclesiásticas. Quanto ao fato de obedecer às autoridades, muitos custam a aceitar essa ideia. Sabemos que custa viver uma vida debaixo de uma autoridade, mas, se caso não tivermos uma autoridade acima de nós não haveria, por exemplo, a ordem, avanços, coordenação. Não pode haver bênção do Senhor, pois devemos estar submissos a ele. Então, o conceito de autoridade é indispensável para viver em sociedade, viver em nossas igrejas. O reino do nosso Senhor também tem autoridades que, também, devemos respeitar, principalmente respeitar as autoridades espirituais que nos presidem. Respeitar e submeter acarreta o bem para nossa vida e nos livra de muitos males, o não obedecer traz consequências muitas vezes sem volta.

A vida que devemos ter é expressa em 1Pedro 3.8-12 em que o amor fraternal é puro e genuíno. Com essa fraternidade, teremos consequentemente a igualdade que tanto buscamos, conduzindo-nos assim à liberdade em Cristo. Talvez, assim resolvêssemos essa equação da desordem e seríamos livrados do caos em que está a humanidade. Isso aconteceria se todos os cristãos tomassem como norma e procedimen-

tos de vida a prática harmoniosa, igualitária e pacífica do fraterno amor.

A Epístola de Pedro tem como base a doutrina do amor e da fraternidade. Pedro afirma o pleno conhecimento, o compreender do verdadeiro evangelho e tem como base a sua vida ligada diretamente a Jesus, e nos ensina: *“Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora. Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçará em tempo algum”* (2Pe 1.9,10).

Pedro também escreve essa epístola com intuito de ajudar os crentes a vencerem as dificuldades e a terem mais confiança. Ensina que o nosso tempo não é o mesmo tempo de Deus, pois sempre buscamos respostas imediatas, talvez por essa cultura do imediatismo, tudo para ontem, tudo para agora. Mas, para Pedro, o crente tem que esperar e saber esperar no Senhor, ter uma vida digna do Senhor, ter uma vida de exemplo para os demais, ter a prática da leitura e estudo da Palavra de Deus e principalmente o crescimento em Cristo. O capítulo 3.14 nos ensina bem isso: *“Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis”*.

JOÃO

João escreve essa epístola para os cristãos que estavam em risco de serem enganados por falsos mestres, uma epístola bem atual. Com tantas religiões, dogmas e mensagens de mídia que buscam o sensacionalismo. Esses tipos de evangelhos levam os crentes de uma maneira

geral a se confundirem e o objetivo de João é ensinar aos crentes sobre as situações relevantes e levá-los para a verdade e fortalecer a fé.

Sabemos que esta epístola é dirigida à membresia de uma igreja. João pede que estes membros tomem cuidado com os falsos ensinamentos (2Jo 8,9). A preocupação de João era para que os crentes andassem na verdade (3Jo 1-4). Isso nos lembra a necessidade de oferecer cuidado a outras pessoas que necessitam seguir a caminhada e os ensinamentos que foram dados por Jesus Cristo. Mas, nas três epístolas, João mostra um claro motivo de ensinar o amor, esse amor que é chamado de amor fraternal (2Jo 4-6).

Nos tempos atuais, talvez, o maior desafio seja convencer os crentes desse amor fraternal, de amar uns aos outros. João sabia da necessidade dos crentes se amarem mutuamente. Resumidamente, o amor fraterno leva-nos a uma sequência de sentimentos para compreender o sentido da vida e alcançar lugares mais altos com o Pai.

JUDAS

Judas, em sua epístola, informa que o abandono das verdades bíblicas traz consequências severas, e a apostasia talvez seja a maior delas. Ele nos ensina a atitude que os crentes devem tomar nesses tempos de crise, de falsos profetas, de falsos mestres, falsas doutrinas, conforme os versículos 3,4. Não podemos nos esquecer que nesses tempos também devemos clamar ao Senhor. Sabemos que esses tempos são desastrosos e de ruína da fé cristã, mas os crentes fiéis têm que estar firmes e constantes e buscar a Deus e glorificar seu santo nome.

Judas mostra que o mundo caminha para um desastre e que alguns crentes estão nesse meio. Judas exortou no passado e nos exorta no presente, a buscar uma vida de santidade e de retidão que se faz necessário para sair do caos em que a humanidade vive. A leitura e a prática dos ensinamentos bíblicos devem ser feitas de imediato e consertar o que está errado em nossa vida. Ainda temos tempo para isso, essa busca por consagração e santificação contínua nos levará a dar um bom testemunho da fé cristã e nossa missão com Jesus estará cumprida.

Referências

- Bíblia, João Ferreira de Almeida, Ed. Rev. Cor. 86ª Impressão, Imprensa Bíblica Brasileira, RJ – Brasil.
- Bíblia de Estudo Almeida, Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.
- Bíblia Missionária de Estudo. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.

Pr. Cleibel Barbosa de Oliveira Peixoto

Missionário da Junta de Missões Mundiais – Campo Paraguai;
mestrando: Didática Universitária – Universidade Batista de Assunção – Paraguai;
pós-graduação em Didática Universitária – Universidade Batista de Assunção – Paraguai;
licenciado em Música Sacra com Especialização em Administração Eclesiástica Faculdade Batista do Rio de Janeiro – Brasil;
bacharel em Teologia – Seminário Teológico Batista de Nova Iguaçu;
pastor da Primeira Igreja Batista de Isla Bogado – Luque – Paraguai.

A PROVAÇÃO E ALEGRIA DA VIDA CRISTÃ

OBJETIVOS

- **Saber** – Compreender a importância e significado da Carta de Tiago.
- **Saber** – Compreender que o desafio do viver do cristão envolve sempre o exercício da fé.
- **Fazer** – Relacionar provação com maturidade cristã.
- **Fazer** – Buscar a perfeição em seu viver.

TEXTO BÍBLICO

Tiago 1.1-12

TEXTO ÁUREO

Tiago 1.5

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno e do professor, suplemento e cópia dos dados sobre a Carta de Tiago.
- **Técnica sugerida para este estudo:** Expositiva mesclada com leitura, exegese de texto, perguntas e respostas.
- **Momento de apresentação dos objetivos do estudo.**

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Antes de iniciar o estudo de hoje, apresentar aos alunos uma visão panorâmica deste novo período de estudos:

- **Assunto:** Epístolas Gerais, que são as sete cartas do Novo Testamento: Tiago, 1Pedro, 2Pedro, 1João, 2João, 3João e Judas.

- **Destinatários das cartas:** Estas cartas não foram escritas diretamente para esta ou aquela igreja, embora existam aspectos específicos numa e noutras, mas, sim, como sendo genéricas para todas as igrejas, daí serem chamadas também de universais.

- **Conteúdo:** Cada uma destas cartas contém conselhos e ensinamentos próprios para a igreja de Cristo que estava se constituindo naquele tempo, palavras estas que se tornam princípios essenciais para as igrejas de hoje.

2 Iniciar o estudo pedindo a um aluno para apresentar Tiago e os importantes dados sobre a sua epístola.

Carta de Tiago

- **Dados sobre Tiago:** É identificado como sendo um dos discípulos de Jesus Cristo durante seu ministério terreno. Muitos autores defendem que ele é irmão do nosso Senhor Jesus Cristo.

- **Características de Tiago:** Era uma pessoa eminente e bem conhecida da comunidade e reconhecida por sua autoridade.

- **Conteúdo da carta:** Mesmo diante de tantas dificuldades, os cristãos deviam viver de forma excelente, de modo que fossem um modelo para os não cristãos.

- **Destinatários:** Ele direciona a uma comunidade cristã e tinha conhecimento da dispersão a que eles estavam submetidos – “às doze tribos que andam dispersas” – e tinha pleno conhecimento das dificuldades que enfrentavam.

3 Apresentar alguns ensinamentos de Tiago no capítulo 1:

- **Primeiro ensino** – Tiago 1.4: “(...) para que sejais perfeitos e completos”.

Significado: O que for feito deve ser realizado de forma digna, de forma completa, nada deve fugir ao controle da busca pela perfeição.

Discutir:

Para que sejais perfeitos e completos no serviço do reino

X

Para que sejais perfeitos e completos no viver dia a dia

Refletir: Há alguma falha que tem impedido você de avançar em direção à perfeição no reino de Cristo ou em seu viver diário?

4 Perguntar:

- Como você enxerga a provação na vida das pessoas?
- Como você enxerga e enfrenta as suas provações?

O que for feito deve ser realizado de forma digna, de forma completa, nada deve fugir ao controle da busca pela perfeição

• **Segundo ensino de Tiago em 1.2:** *“Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias provas”.*

Significado: A provação é uma forma de exercer a dependência de Deus de buscar sua presença para sair vitorioso, por meio da fé no exercício da paciência.

Compartilhar: Pedir a um voluntário para narrar uma experiência que tenha vivenciado em que sua fé foi testada pela paciência numa luta para vencer algo, talvez uma perda ou outra situação.

5 Fazer a leitura de Tiago 1.3: *“sabendo que a prova da vossa fé produz perseverança”.*

6 **Discutir:** O desafio do viver do cristão envolve sempre o exercício da fé.

7 Fazer uma explosão de ideias sobre diversos convites que os cristãos recebem para participar de coisas que não são dignas de um cristão como, por exemplo, pagar valor menor em uma compra para não haver envio de nota fiscal etc.

8 **Refletir:** Tenho me ajustado aos princípios da sociedade sem perder de vista os meus princípios?

9 **Ler Tiago 1.5:** *“Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça a Deus”.*

Refletir: É preciso ter sabedoria vinda de Deus para resistir a todas essas provas. Precisamos

reconhecer que não temos sabedoria suficiente para tomar todas as decisões.

10 Explicar que a perseverança é a capacidade de nos manter firmes, pois ela nos dá as condições do desenvolvimento a uma resistência a todas as coisas que ocorrem em nossa vida.

11 **Compartilhar:** Pedir a um voluntário para narrar uma experiência que tenha vivenciado em que foi perseverante e não se curvou diante de uma situação ou provação.

12 Escrever no quadro de giz: Teremos sempre o resultado de nossas decisões e escolhas.

13 Fazer a leitura de Tiago 1.9-12 e destacar o prêmio para quem caminha com perseverança e fé: depois de aprovado receberá a coroa da vida.

PARA TERMINAR

Fazer a leitura em uníssono do texto áureo – Tiago 1.5:

Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça a Deus, que a concede livremente a todos sem criticar, e lhe será dada.

Atividade do suplemento:

Princípio para a minha vida cristã na igreja e no mundo:

• Comportar-me como um cristão diante das provas.

A TENTAÇÃO E A PRÁTICA DA VIDA CRISTÃ

TEXTO BÍBLICO
Tiago 1.13-27; 2

TEXTO ÁUREO
Tiago 1.25

OBJETIVOS

- **Saber** – Compreender que tudo de bom vem do Senhor e que a perfeição deve ser o alvo, a meta de vida.
- **Saber** – Compreender que somos iguais diante de Deus.
- **Fazer** – Refletir para falar.
- **Fazer** – Ser tardio em irar.
- **Fazer** – Tomar a atitude de ser um cumpridor da palavra e não apenas ouvinte.

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno e do professor, suplemento, comentários bíblicos e cópia do roteiro para a análise de texto a ser entregue aos alunos.
- **Técnica sugerida para este estudo:** Análise de texto em pequenos grupos e dramatização.
- **Momento de apresentação dos objetivos do estudo.**

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

- 1 Escrever no quadro de giz: **Qualidade da vida do cristão.**

2 Informar que o tema relacionado à qualidade da vida do cristão continua nos ensinamentos de Tiago nos versículos finais do capítulo 1 e todo o capítulo 2, alvo do nosso estudo de hoje.

3 Dividir a classe em pequenos grupos para a análise dos textos bíblicos. Delimitar um tempo hábil a fim de que todos tomem conhecimento do assunto. Logo após, cada grupo deverá fazer a apresentação. Em alguns grupos, sugerimos uma atividade prática.

Grupo 1

Texto bíblico: Tiago 1.17 – *“Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto e descem do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.”*

- **Mensagem central:** Tiago está insistindo na qualidade da vida cristã ensinando que tudo de bom vem do Senhor e que a perfeição deve ser o alvo, ser a meta de vida.
- **Significado da expressão “não há mudança nem sombra de variação”:** Não há a possibilidade de o Senhor mudar, de haver instabilidade na forma de agir do Pai celestial.
- **Significado da expressão “(...) não vos enganeis”:** Nada deve nos enganar ainda que, muitas vezes, as circunstâncias possam parecer algo do Senhor.

Conexão com a vida:

Discutir:

- Ninguém pode culpar o Senhor pela conduta incorreta, por atitudes equivocadas que venha cometer;

- O homem é responsável pelo seu próprio pecado;
- Um modo de identificar se algo vem do Senhor é observar se as atitudes têm imperfeições, se há tristeza, se há contrariedade ou qualquer mácula, não vem do Pai celestial.

Grupo 2

Atividade prática: Fazer uma pequena dramatização sobre situações cotidianas em que a atitude *“pronto a ouvir, ser tardio para falar e tardio para se irar”* possa ser vista.

Texto bíblico: Tiago 1.19-21 – *“Meus amados irmãos, tende certeza disto: todo homem deve estar pronto a ouvir, ser tardio para falar e tardio para se irar. Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus. Por isso, livrando-vos de todo tipo de impureza moral e vestígio de maldade, recebei de boa vontade a palavra em vós implantada, poderosa para salvar a vossa vida.”*

Mensagem central: Um conjunto de atitudes que devem nortear o cristão para não se desviar da busca pela excelência do viver.

Ninguém pode
culpar o Senhor pela
conduta incorreta,
por atitudes
equivocadas que
venha cometer

Primeira atitude: Ouvir – estar pronto para ouvir significa muito mais que apenas escutar no sentido auditivo; é preciso decodificar o que está sendo ouvido para compreender que o que se diz tem procedência celestial.

Conexão com a vida:

- Precisamos colocar em prática é que devemos escutar mais e falar menos. Às vezes, nossa ação é não deixar a outra pessoa terminar de falar ou falarmos algo sem refletir;
- Refletir para falar;
- Quem muito fala, muito erra.

Segunda atitude: Ser tardio em irar.

Tiago 1.22-27 – Vivendo a Palavra.

Conexão com a vida:

- Se quisermos alcançar estes alvos, precisamos não somente conhecer intelectualmente estas ações, precisamos transformá-las em atitudes práticas diuturnamente em nosso viver.

Grupo 3

Atividade prática: Fazer uma pequena dramatização sobre situações cotidianas em que a atitude “dizendo não à discriminação” possa ser vista.

Texto bíblico: Tiago 2.1-4

Mensagem central: Não à discriminação. Somos iguais, independentemente da nossa situação financeira ou social, se temos ou não um cargo na igreja.

Conexão com a vida:

- É comum em nossas reuniões no templo, algumas vezes, destacar uns e outros por entender que determinados lugares devam ser reservados para uns e não para outros sem importância.

Tiago 2.22

Mensagem central: Ser cumpridores da palavra e não apenas ouvintes.

Conexão com a vida:

Alerta: Não podemos ser hipócritas no trato com nossos semelhantes. Se estamos fazendo esta diferenciação entre as pessoas não estamos sendo cumpridores, podemos até conhecer, saber de cor, mas se não praticarmos de nada adianta.

PARA TERMINAR

Fazer a leitura em uníssono do texto áureo – Tiago 1.25:

“Entretanto, aquele que atenta bem para a lei perfeita, a lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas praticante zeloso será abençoado no que fizer”.

Atividade do suplemento:

Princípio para a minha vida cristã na igreja e no mundo:

- Ser um cumpridor da palavra e não apenas ouvinte.